

O temor que aproxima

Category: Bíblicos

29/06/2025

O temor que aproxima

Há quem pense que o temor de Deus afasta. Mas não é esse temor que a Bíblia fala.

O verdadeiro temor não é medo. É reverência. É aquela consciência que nasce quando o coração percebe com quem está falando.

Não é se esconder — é se curvar. Não é fugir — é reconhecer. Não é tremer de pavor — é se calar em respeito.

O temor não nos paralisa. Ele nos posiciona.

É ele quem limpa o caminho para a intimidade. Porque sem reverência, a intimidade vira abuso

espiritual. E sem temor, a liberdade vira irreverência.

O temor que aproxima não exige palavras bonitas. Mas exige um coração quebrantado, disposto a escutar, a obedecer, a amar com respeito.

“O Senhor confia os seus segredos aos que o temem.” (Salmo 25:14)

Temor e intimidade: as duas mãos que se tocam

Muita gente evita falar sobre o temor de Deus. Talvez porque por muito tempo isso foi associado a medo, culpa, condenação. Mas o temor que conduz à intimidade com Deus não é medo de castigo — é consciência da santidade.

1. O que é esse temor?

A palavra hebraica usada é yir'ah (יִרְאָה). Não é pavor. É reverência, respeito profundo, admiração com consciência da grandeza.

É aquele silêncio que a alma faz quando percebe a presença de algo santo demais para ser tocado com pressa.

É como Moisés diante da sarça: “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa.” (Êxodo 3:5)

O temor nos lembra que Deus é amor — mas também é fogo consumidor. E isso não nos assusta. Nos ajusta.

2. O temor prepara o terreno da intimidade

Sem temor, a intimidade vira amizade frouxa. E a amizade frouxa com Deus vira uma espiritualidade sem peso, sem profundidade, sem verdade.

Mas quando o temor está presente: você ouve com atenção, ora com consciência, se cala com reverência, vive com obediência.

“O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança.” (Salmo 25:14)

3. Jesus viveu em temor — e foi o mais íntimo

“Repousará sobre ele o Espírito do temor do Senhor.” (Isaías 11:2)

O próprio Cristo, em sua humanidade, viveu cheio do temor do Senhor. E isso não o afastava do Pai — o aproximava.

Ele dizia: “Eu só faço o que vejo o Pai fazer.” (João 5:19) e também: “Eu e o Pai somos um.” (João 10:30)

Isso é o equilíbrio perfeito: temor que gera obediência, e amor que sustenta comunhão.

4. Temor não é ausência de amor — é amor consciente

“O amor lança fora o medo.” (1 João 4:18) Mas o temor não é medo.

O medo nos afasta. O temor nos aproxima.

É o temor que nos impede de brincar com a graça. Que nos impede de usar o nome de Deus para nossos próprios projetos.

É o temor que nos leva a amar com reverência, a servir com humildade, a buscar com profundidade.

5. Intimidade com Deus não é algo leve — é algo santo

Deus não se revela aos apressados. Nem aos irreverentes. Nem aos arrogantes.

Ele revela seu coração aos que têm temor. Porque só quem reverencia, guarda. Só quem respeita, ouve. Só quem teme, obedece.